



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Prematuros Abaixo De 1500G, Portadores De Persistência Do Canal Arterial

Autores: ANELISE MARIA FONSECA PINHEIRO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - MEJC/UFRN), ANNA CHRISTINA DO NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO, FERNANDA PRISCILA SOARES DA COSTA MENEZES, MÁRCIA SILVA MOISÉS FILGUEIRA DE NEGREIROS, MELINA TERTULINO DE LIMA, MARIA LUIZA BARROS DE MEDEIROS, THAYRANNE GOMES DE MORAIS

Resumo: INTRODUÇÃO: A Persistência do canal arterial (PCA) é uma alteração muito frequente em recém nascidos prematuros (RNPT), acometendo cerca de um terço dos bebês com idade gestacional de nascimento (IGN) menor que 30 semanas, podendo chegar a 70 nos menores de 28 semanas. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico dos recém-nascidos muito baixo peso ao nascer, com diagnóstico de PCA, na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de uma maternidade escola, no ano de 2015. MÉTODOS: Estudo transversal. Foi realizada coleta de informações de banco de dados, em qual constavam todos os bebês que estiveram internados na UTI neonatal e que foram avaliados pela cardiologia pediátrica em 2015. A amostra consistiu em todos os bebês que tiveram peso ao nascer menor que 1500 gramas e diagnóstico de PCA, com avaliação de informações do pré-natal, características epidemiológicas, morbidades no período neonatal e tratamento. A análise estatística descritiva foi realizada através do programa PSPP 1.0.1. RESULTADOS: A amostra final consistiu em 28 recém-nascidos. Dos bebês com PCA 67,8 tinham peso ao nascimento menor que 1000g. O PCA foi tratado com ibuprofeno em 25 dos recém-nascidos. A sepse tardia foi observada em 89,3. A ventilação mecânica esteve presente em 89,3 dos bebês e 64,2 eram dependentes de oxigênio aos 28 dias de vida. CONCLUSÕES: A maioria dos pacientes estudados utilizaram ventilação mecânica e a maior parte deles eram dependentes de O₂ aos 28 dias de vida, a prevalência de PCA é maior em prematuros extremo baixo peso ao nascer, o tratamento medicamentoso foi utilizado em poucos pacientes, a sepse foi uma afecção frequente nos pacientes com PCA. São necessários mais estudos com amostras maiores e prospectivos no intuito de melhor avaliar fatores de risco, tratamento e morbidade em curto e longo prazo relacionadas a PCA.